EXPOSIÇÃO NUMISMÁTICA
COLECÇÃO D. LUÍS

INCM

LISBOA | VILA VIÇOSA

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
IMPRENSA NACIONAL-
-CASA DA MOEDA, S. A.
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ
DE ALMEIDA
1000-042 LISBOA

TELEFONE
(+351) 217 810 700

E-MAIL
INCM@INCM.PT

SITE
WWW.INCM.PT

DESIGN GRÁFICO
DMK/SCI

FOTOGRAFIA
DMK/SCI/

IMPRESSÃO
INCM, S. A.

TIRAGEM
1000 EXEMPLARES

EDIÇÃO
OUTUBRO 2012

Constituída por um notável acervo de moedas portuguesas e estrangeiras, cuja dimensão cultural, patrimonial e artística é incontestável, a Colecção D. Luís é pela primeira vez exposta individualizadamente, graças à profícua colaboração entre a Imprensa Nacional – Casa da Moeda e a Fundação da Casa de Bragança.

Ao levar a cabo estas exposições em Lisboa e Vila Viçosa, a Imprensa Nacional – Casa da Moeda tem, não só o orgulho de poder prosseguir com uma das suas mais importantes incumbências – preservar e promover o património e a cultura –, mas também o de constatar que grande parte do que agora é exposto é fruto indissociável do esforço daqueles que se têm dedicado à atividade secular que é a cunhagem de moeda, que faz da Imprensa Nacional - Casa da Moeda o mais antigo estabelecimento industrial do país, em laboração contínua desde meados do século XIII. Se bem que não exaustivamente, os dois núcleos expositivos pretendem ser representativos tanto das moedas cunhadas no território que é Portugal, desde início da monarquia portuguesa, quanto daquelas que neste espaço correram antes desse marco temporal.

Com a realização destas exposições, a Imprensa Nacional-Casa da Moeda e a Fundação da Casa de Bragança esperam poder dar um contributo significativo para a preservação e valorização de um importante legado histórico-cultural, ajudando a conhecer um pouco melhor a figura do Rei D. Luís e, simultaneamente, fomentando o interesse pelo colecionismo e pela numismática.

António Osório

Presidente do Conselho de Administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Ao Rei D. Luís deve a Nação Portuguesa, como cultor das Artes e das Ciências, um legado notável, que passou para seu filho D. Carlos e seu neto D. Manuel II.

Uma das vertentes desse legado é a colecção de moedas, agora, pela primeira vez, exposta, que era extraordinária para aquela época e que merece ser conhecida pelos portugueses.

Iniciativa conjunta da Imprensa Nacional e da Fundação da Casa de Bragança, e exposição conhece dois momentos - neste final de 2012 e no final de 2013. E, em ambos, é simultânea em Lisboa e Vila Viçosa.

Assim se permite mostrar uma parte apreciável do acervo de moedas nacionais e estrangeiras. Assim se assinala, também, a convergência de duas instituições que se irmanam na preservação do espólio apresentado - uma, enquanto entidade pública com específica vocação para o domínio - hoje já histórico - da moeda nacional; a outra, na sua função de entidade privada, criada por vontade de D. Manuel II para cuidar do património real, colocando-o ao serviço da Pátria.

A culminar esta iniciativa singular, uma obra científica, contando, novamente, com a parceria da Fundação da Casa de Bragança e da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, será editada, para proporcionar o inventário completo da colecção, bem como o estudo especializado do seu conteúdo.

À Administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda é devida, neste ensejo, uma palavra de particular gratidão, por ter sabido entender e contribuir, decisivamente, para a concretização de um passo essencial para que Portugal conheça e homenageie mais esta dimensão do Rei D. Luís.

Um Rei que foi grande na curiosidade científica como o foi na sensibilidade artística, bem presente na Galeria que criou e que abriu ao público, e de que provêm obras que constituem, ainda hoje, do que há de mais valioso em Palácios e Museus, nomeadamente no Museu Nacional de Arte Antiga.

Fiel à sua missão estatutária, e na senda de desvelo constante do Senhor Dr. João Gonçalo do Amaral Cabral, a Fundação da Casa de Bragança sublinha o significado desta homenagem ao Rei D. Luís, até no intuito, que dominou o seu pensamento, de não manter inacessíveis os bens culturais, antes promovendo a sua fruição por todos os portugueses.

Marcelo Rebelo de Sousa

Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança

D. LUÍS I, O COLECCIONADOR

D. Luís I passou para os livros de História com o cognome de o Bom, o Popular ou o Liberal, pelo cunho político sem sobressaltos que emprestou ao seu reinado, o mais longo da Monarquia Constitucional (1861-1889), mas bem poderia ter ficado conhecido como o Coleccionador. Uma leitura apressada de tais epítetos poderá afastar o leitor menos avisado do carácter interventivo e bastante polémico da leitura que D. Luís viria a fazer dos seus poderes constitucionais.

Todavia, para além da esfera política, o rei D. Luís veio a revelar-se uma figura de destaque no campo cultural. A sensibilidade artística seria herdada do seu pai, o Rei D. Fernando de Saxe-Coburgo Gotta, que seria o grande mentor e principal interveniente na educação e formação do jovem príncipe que veio a substituir no trono de Portugal o seu irmão D. Pedro V precocemente desaparecido.

D. Fernando era um heterodoxo poliglota. Falava com fluência alemão e húngaro, escrevia correctamente em francês, espanhol, italiano e, depois, em português. Era conhecedor de Botânica e alimentava um interesse particular pela música e pelas artes plásticas, sendo ele próprio desenhador e cantor. Para além disso, era um coleccionador, acabando por transformar o Palácio das Necessidades, que elegeu como sua residência principal, num verdadeiro museu. Acumulou interessantes colecções de armamento, pintura, estamparia, escultura, cerâmica, vidro, ourivesaria e mobiliário. Também, como é sabido, se destacou enquanto mecenas, ajudando directamente vários criadores, e acabou por se interessar vivamente pela recuperação do património arquitectónico português.

Fosse pela sua estatura intelectual pouco comum ou pelo facto de ter ficado viúvo relativamente cedo, D. Fernando assumiu um papel muito interventivo na educação dos filhos. D. Luís, sendo apenas um ano mais novo do que o irmão, foi educado na companhia de D. Pedro. Ambos estudaram Alemão desde muito jovens. Para além disso receberam aulas de disciplinas tão variadas como Caligrafia, Grego, História, Retórica, Filosofia Racional e Moral, Princípios de Direito Natural, Francês,

Latim, Matemática, História Natural, Inglês, Desenho e Pintura, Música, Ginástica, Dança, Esgrima e Arte de Cavalaria. Ao longo dos anos estiveram em contacto com os melhores mestres nacionais e alguns professores estrangeiros de reputação firmada. Mais tarde, já rei, D. Luís aprenderá o italiano.

O monarca teve uma educação bastante completa e diversificada, aliando a componente teórica a uma evidente formação prática. Do pai, recolheu ainda a noção da importância do estudo e da aprendizagem como forma de valorização do indivíduo e do cidadão, valor que o acompanhará ao longo da vida e que depois transmitirá aos seus filhos. Em jovem teve a oportunidade rara de viajar demoradamente pela Europa.

D. Luís e o irmão estiveram em Inglaterra, na Bélgica, nos Países Baixos, na Alemanha, em França, na Itália, na Suíça, viagens realizadas com um claro propósito instrutório. A ideia seria a de proporcionar uma espécie de Grand Tour pelo continente, à boa maneira daquilo que os jovens aristocratas europeus estavam habituados a fazer desde o século XVIII. Os príncipes portugueses poderiam entrar em contacto com os países mais desenvolvidos e modernos da época, a fim de observar as suas instituições, os seus progressos civilizacionais, de modo a poder mais tarde melhor governar o seu reino. De tudo isto resultou em D. Luís a formação de um espírito culto e curioso aliado a uma sensibilidade especial para as artes e para a cultura, faceta onde se veio a entroncar o seu gosto pelas colecções de moedas.

Os prazeres do rei, enquanto coleccionador, seriam satisfeitos em 1867, quando a coroa adquiriu a colecção de numismática de Teixeira de Aragão que, D. Luís, posteriormente, enriqueceu de forma substancial. O médico militar Augusto Carlos Teixeira de Aragão chegou a exercer as funções de conservador do Gabinete Numismático do Palácio da Ajuda, tarefa que lhe deu responsabilidades na organização, catalogação e exposição do acervo do Museu de Antiguidades da Ajuda. Destacou-se como coleccionador de mérito, sendo considerado um dos "pais" da moderna numismática portuguesa.

D. Luís, durante a realização dos seus estudos históricos, foi reunindo moedas e medalhas adquirindo peças sem um conhecimento muito apurado da qualidade e do preço. Comprava com pouco critério, o que o levava a gastar mais do que o valor real dos espécimes. Quando surgiu a possibilidade de ficar com a colecção do conhecido numismata Teixeira de Aragão, uma das mais escolhidas e completas do país, o seu próprio acervo ficaria muito mais valorizado.

De referir que quando a dita colecção foi negociada pelo rei existia já no Palácio Real um Gabinete de Numismática de cujo inventário faziam parte 289 medalhas de ouro, 278 espécimes de prata, 141 de prata romana e 1.733 de cobre, num total que ascendia já às 2.441 peças. Tratava-se de uma colecção bastante antiga, uma vez que a mesma já aparece citada em Almanachs de Lisboa, pelo menos, desde 1795.

A partir de 1869, o rei permitiu igualmente que o seu gabinete de numismática fosse visitado pelo público, reservando os domingos para tal propósito e em 1874, de acordo com o mesmo Teixeira de Aragão a colecção ascendia já a 11.758 peças, entre moedas e medalhas de ouro, prata, bolhão, estanho e chumbo. Os espécimes tinham proveniências muito diversas, pois para lá dos exemplares portugueses podiam ser encontradas moedas greco-romanas, suevas, visigodas, árabes e estrangeiras.

Por vezes o monarca recebia presentes que reforçavam o seu gosto coleccionista e alimentavam o acervo. Em 1878, por exemplo, foi visitado pelo cônsul do Sião que lhe ofereceu uma grande colecção de moedas chinesas. Em 1889, de acordo com o inventário elaborado poucos dias após a morte do rei, a colecção encontrava-se avaliada em 14.018$730 réis. Para se ter uma ordem de grandeza sobre este montante basta referir que o seu valor era o equivalente a 3,8% da dotação pessoal do rei e 2,9% do total da dotação anual da família real, na época.

Tomás de Melo Breyner, médico pessoal de D. Luís e que viveu cerca de um mês no palácio, em 1878 deixou-nos um retrato bastante impressionista dos hábitos quotidianos do monarca, sendo testemunha directa do seu gosto pelo coleccionismo. De acordo com o futuro 4.º conde de Mafra

D. Luís tinha o hábito de se levantar cedo e de apenas se vestir quando chegava a hora do almoço. Os costumes madrugadores eram uma típica influência alemã. Enquanto jovem o pai habituou-o a iniciar o dia de estudo pelas 7 horas. Ficou a rotina.

Durante as longas manhãs circulava em roupão entre o seu atelier de pintura, a biblioteca e o gabinete de numismática, pelo qual tinha particular carinho. De tarde, não sendo um virtuoso, entretinha-se a fazer música. Tocava violoncelo e aparentava dotes de cantor. A música era mesmo uma das suas grandes paixões como confessou em carta à sua irmã, D. Maria Antónia. Gostava de desenhar e não disfarçava alguma preferência pela caricatura. Chegou a esboçar álbuns onde retratou algumas das principais figuras da sociedade e da política do seu tempo. Fez alguns auto-retratos. Mais para o fim da vida dedicou-se à pintura de quadros e pratos e à escultura. Elegeu a caça como o seu desporto favorito.

Em alternativa, gostava também de se fechar na sua sala de trabalho, junto ao quarto, ocupando o tempo a fazer traduções de Shakespeare. O seu Hamlet foi publicado em 1877; o Mercador de Veneza saiu em 1879, Ricardo III no ano seguinte e Otelo em 1885. No conjunto, estas traduções testemunham um grande labor intelectual. Os seus livros destinavam-se, sobretudo, a ofertas pessoais do rei, revertendo os proveitos dos exemplares vendidos para instituições de caridade. Algumas destas traduções foram usadas na dramaturgia nacional durante décadas.

Depois da refeição tinha o hábito de fumar charuto e de se reunir com os dignitários da Casa Real ou qualquer visitante ocasional na sala azul da Ajuda. Os convivas conversavam e jogavam em saraus que podiam acabar tarde. Por vezes, o rei presenteava os hóspedes de ocasião com leituras das suas traduções. A rainha D. Maria Pia raramente se juntava à função. Não custa imaginar que, fazendo gala na sua colecção de moedas, o rei por vezes franqueava as portas do seu gabinete de numismática a quem o visitava.

Todo este ambiente de corte foi fixado pela pintura, gravura e já pela fotografia. A família real fez-se fixar pelas objectivas em vários momentos da sua vida e os gostos da personagem régia encontram-se documentados nas suas diferentes facetas. Numa das últimas fotografias que se conhecem do monarca, obtida presumivelmente em 1889, vê-se a figura do soberano, um homem desgastado pela idade, sentado tranquilamente no seu atelier no palácio da Ajuda, num espaço profusamente decorado ao gosto da época.

A sua preocupação com a salvaguarda e a transmissão do património numismático esteve sempre presente. Em 1869, D. Luís chegou mesmo a redigir uma carta-testamento, que pessoalmente rubricou em todas as folhas, mas que nunca seria registada em acto notarial. Entre os bens divididos encontravam-se as colecções de belas artes, antiguidades e medalhas, deixados em herança ao primogénito, o príncipe D. Carlos.

Esta disposição seria seguida duas décadas mais tarde quando o rei morreu. Em 1889, a colecção numismática de D. Luís foi deixada em testamento a D. Carlos, de quem passaria em 1908 para D. Manuel II, após o regicídio.

Paulo Jorge Fernandes
Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
paulojorgefernandes@sapo.pt

MOEDAS PORTUGUESAS
COLECÇÃO D. LUÍS

ESCALA 1:1

D. AFONSO I (1143-1185)

1
Dinheiro
Bolhão; 18 mm; 0,85 gr.
MNP, nº 4234

D. SANCHO I (1185-1211)

2
Morabitino
Ouro; 27 mm; 3,66 gr.
MNP, nº 4235

D. AFONSO II (1211-1223)

3
Morabitino
Ouro; 24 mm; 3,62 gr.
MNP, nº 4254

4
Dinheiro
Bolhão; 15 mm; 0,49 gr.
MNP, nº 4233

D. SANCHO II (1223-1248)

5
Dinheiro
Bolhão; 16 mm; 0,63 gr.
MNP, nº 4242

D. DINIS (1279-1325)

6
Tornês
Prata; 25 mm; 3,97 gr.
MNP, nº 4263

D. AFONSO IV (1325-1357)

7
Dinheiro
Bolhão; 15 mm; 0,52 gr.
MNP, nº 4277

D. FERNANDO (1367-1383)

8
Dobra Pé-Terra
Lisboa
Ouro; 28 mm; 5,05 gr.
MNP, nº 4282

9
Gentil
Lisboa
Ouro; 26 mm; 3 gr.
MNP, nº 4283

10
Meia Dobra
Ouro; 22 mm; 1,32 gr.
MNP, nº 4284

11
Real Forte
Lisboa
Prata; 27 mm; 3,42 gr.
MNP, nº 4286

12
Real F
Lisboa
Prata; 27 mm; 3,90 gr.
MNP, nº 4285

13
Meio Real Forte
Lisboa
Prata; 20 mm; 1,74 gr.
MNP, nº 4295

14
Barbuda
Bolhão; 26 mm; 4,04 gr.
MNP, nº 4297

15
Meia Barbuda
Corunha
Bolhão; 20 mm; 1,92 gr.
MNP, nº 4304

16
Grave
Porto
Bolhão; 21 mm; 1,95 gr.
MNP, nº 4319

17
Pilarte
Miranda
Bolhão; 18 mm; 1,84 gr.
MNP, nº 4327

18
Tornês
Corunha
Bolhão; 26 mm; 3,08 gr.
MNP, nº 4336

19
Meio Tornês
Bolhão; 20 mm; 1,71 gr.
MNP, nº 4338

D. JOÃO, REGEDOR DO REINO (1383-1385)

20
Real de 10 Soldos
Lisboa
Prata; 26 mm; 2,69 gr.
MNP, nº 4343

D. JOÃO I (1385-1433)

21
Real de 10 Soldos
Lisboa
Prata; 25 mm; 2,63 gr.
MNP, nº 4344

22
Real de 10 Soldos
Évora
Bolhão; 26 mm; 3 gr.
MNP, nº 4437

23
Meio Real de 10 Soldos
Porto
Bolhão; 18 mm; 1,30 gr.
MNP, nº 4728

D. DUARTE (1433-1438)

24
Real Branco
Porto
Bolhão; 25 mm; 4,20 gr.
MNP, nº 4730

25
Real Preto
Lisboa
Cobre; 21 mm; 1,85 gr.
MNP, nº 4731

D. AFONSO V (1438-1481)

26
Escudo
Lisboa
Ouro; 32 mm; 4,45 gr.
MNP, nº 4738

27
Meio Escudo
Ceuta
Ouro; 21 mm; 2,18 gr.
MNP, nº 4739

28
Cruzado
Ouro; 23 mm; 3,52 gr.
MNP, nº 4740

29
Meio Real Grosso
Toro
Prata; 23 mm; 1,69 gr.
MNP, nº 4747

30
Chinfrão
Lisboa
Prata; 20 mm; 1,42 gr.
MNP, nº 4748

31
Real Branco
Lisboa
Bolhão; 26 mm; 3,37 gr.
MNP, nº 4749

32
Espadim
Bolhão; 23 mm; 2,06 gr.
MNP, nº 4752

33
Cotrim
Bolhão; 21 mm; 1,94 gr.
MNP, nº 4758

D. JOÃO II (1481-1495)

34
Cruzado
Ouro; 22 mm; 3,55 gr.
MNP, nº 4877

35
Justo
Ouro; 30 mm; 6,01 gr.
MNP, nº 4880

36
Espadim ou Meio Justo
Lisboa
Ouro; 22 mm; 3,02 gr.
MNP, nº 4882

37
Vintém
Lisboa
Prata; 17 mm; 1,75 gr.
MNP, nº 4894

38
Meio Vintém
Prata; 15 mm; 0,92 gr.
MNP, nº 4899

39
Ceitil
Cobre; 19 mm; 1,70 gr.
MNP, nº 4903

D. MANUEL I (1495-1521)

40
Português
Ouro; 35 mm; 35,35 gr.
MNP, nº 4906

41
Cruzado
Ouro; 22 mm; 3,48 gr.
MNP, nº 4907

42
Tostão LG
Lisboa
Prata; 28 mm; 9,30 gr.
MNP, nº 4911

43
Tostão L
Lisboa
Prata; 28 mm; 9,43 gr.
MNP, nº 4915

44
Cinquinho
Lisboa
Prata; 12 mm; 0,47 gr.
MNP, nº 4943

45
Real
Lisboa
Cobre; 29 mm; 9,37 gr.
MNP, nº 4944

46
Meio Real
Porto
Cobre; 20 mm; 3,22 gr.
MNP, nº 4947

47
Ceitil (com legenda árabe)
Ceuta
Cobre; 18 mm; 1,43 gr.
MNP, nº 4949

D. JOÃO III (1521-1557)

48
Português
Porto
Ouro; 34 mm; 34,81 gr.
MNP, nº 4950

49
Cruzado
Lisboa
Ouro; 22 mm; 3,64 gr.
MNP, nº 4954

50
Cruzado Calvário
Ouro; 23 mm; 3,46 gr.
MNP, nº 4955

51
São Vicente
Ouro; 31 mm; 7,50 gr.
MNP, nº 4959

52
Meio São Vicente
Ouro; 22 mm; 3,45 gr.
MNP, nº 4960

53
Tostão
Porto
Prata; 24 mm; 7,75 gr.
MNP, nº 4962

54
Meio Tostão
Prata; 24 mm; 4,15 gr.
MNP, nº 5026

55
Real Português Dobrado
Prata; 28 mm; 6,95 gr.
MNP, nº 5010

56
Real Português
Porto
Prata; 24 mm; 3,48 gr.
MNP, nº 5004

57
Cinquinho
Prata; 12 mm; 0,37 gr.
MNP, nº 4997

58
Vintém
Prata; 19 mm; 1,63 gr.
MNP, nº 5028

59
Ceitil Coroado
Cobre; 16 mm; 1,43 gr.
MNP, nº 5035

D. SEBASTIÃO (1557-1578)

60
São Vicente RP.
Porto
Ouro; 30 mm; 7,32 gr.
MNP, nº 5040

61
Meio São Vicente
Ouro; 24 mm; 3,81 gr.
MNP, nº 5041

62
Quinhentos Reais
Ouro; 25 mm; 3,80 gr.
MNP, nº 5042

63
Engenhoso. 1562
Ouro; 22 mm; 3,79 gr.
MNP, nº 5043

64
Tostão
Porto
Prata; 30 mm; 8,33 gr.
MNP, nº 5044

65
Tostão
Prata; 29 mm; 6,89 gr.
MNP, nº 5050

66
Meio Tostão
Prata; 24 mm; 4,37 gr.
MNP, nº 5061

67
Meio Vintém
Prata; 14 mm; 0,78 gr.
MNP, nº 5068

68
Dez Reais
Cobre; 39 mm; 15,93 gr.
MNP, nº 5069

D. HENRIQUE (1578-1580)

69
Quinhentos Reais
Ouro; 24 mm; 3,77 gr.
MNP, nº 5087

70
Meio Tostão
Prata; 22 mm; 4,10 gr.
MNP, nº 5089

GOVERNADORES DO REINO (1580)

71
Tostão
Prata; 31 mm; 7,82 gr.
MNP, nº 5091

D. ANTÓNIO, PRIOR DO CRATO (1580-1583)

72
Dois Mil Reais. 1582
Angra
Com carimbo
Ouro; 26 mm; 3,82 gr.
MNP, nº 5096

73
Mil Reais. 1583
Angra
Ouro; 18 mm; 1,89 gr.
MNP, nº 5105

74
Dois Cruzados
Com carimbo
Prata; 41 mm; 18,77 gr.
MNP, nº 5098

75
Cruzado. 1582
Angra
Prata; 39 mm; 19,48 gr.
MNP, nº 5099

76
Dois Tostões
Angra
Com carimbo
Prata; 30 mm; 4,88 gr.
MNP, nº 5101

77
Tostão. 1582
Angra
Prata; 30 mm; 5,10 gr.
MNP, nº 5100

78
Tostão
Gorcum
Prata; 27 mm; 7,48 gr.
MNP, nº 5093

79
Tostão
Lisboa
Prata; 28 mm; 5,30 gr.
MNP, nº 5092

80
Meio Tostão
Lisboa
Prata; 20 mm; 2,67 gr.
MNP, nº 5094

81
Vintém
Lisboa
Prata; 16 mm; 1,18 gr.
MNP, nº 5095

82
Quatro Reais. 1582
Angra
Cobre; 29 mm; 8,20 gr.
MNP, nº 5102

83
Dois Reais. 1583
Angra
Cobre; 20 mm; 2,32 gr.
MNP, nº 5107

D. FILIPE I (1580-1598)

84
Quatro Cruzados
Lisboa
Ouro; 30 mm; 12,10 gr.
MNP, nº 5108

85
Dois Cruzados
Lisboa
Ouro; 26 mm; 3,08 gr.
MNP, nº 5109

86
Tostão
Prata; 32 mm; 8,12 gr.
MNP, nº 5110

87
Meio Tostão
Prata; 22 mm; 3,59 gr.
MNP, nº 5114

88
Quatro Vinténs
Prata; 26 mm; 6, 44 gr.
MNP, nº 5117

89
Dois Vinténs
Prata; 22 mm; 3,02 gr.
MNP, nº 5120

90
Vintém
Prata; 17 mm; 1,65 gr.
MNP, nº 5122

D. FILIPE II (1598-1621)

91
Quatro Cruzados
Lisboa
Ouro; 34 mm; 12,05 gr.
MNP, nº 5124

92
Tostão
Lisboa
Prata; 30 mm; 7,81 gr.
MNP, nº 5125

93
Meio Tostão
Prata; 25 mm; 3,56 gr.
MNP, nº 5137

94
Quatro Cruzados. 1642
Ouro; 32 mm; 12,22 gr.
MNP, nº 5153

95
Cruzado. 1647
Ouro; 20 mm; 2, 99 gr.
MNP, nº 5156

96
Conceição. 1648
Prata; 40 mm; 28,20 gr.
MNP, nº 5164

97
Cruzado
Évora
Prata; 40 mm; 21,72 gr.
MNP, nº 5168

98
Meio Cruzado
Porto
Prata; 31 mm; 10,47 gr.
MNP, nº 5178

99
Tostão. 1641
Lisboa
Prata; 25 mm; 6,90 gr.
MNP, nº 5158

100
Meio Tostão. 1641
Prata; 20 mm; 3,07 gr.
MNP, nº 5162

101
Quatro Vinténs
Porto
Prata; 23 mm; 3,87 gr.
MNP, nº 5204

102
Dois Vinténs
Porto
Prata; 19 mm; 2,22 gr.
MNP, nº 5211

103
Vintém
Prata; 16 mm; 0,90 gr.
MNP, nº 5217

104
Meio Vintém
Prata; 13 mm; 0,64 gr.
MNP, nº 5219

D. AFONSO VI (1656-1683)

105
Tostão (Filipe II)
Lisboa
Com carimbo
Prata; 30 mm; 7,05 gr.
MNP, nº 5134

106
Cruzado (D. João IV)
Porto
Com carimbo
Prata; 37 mm; 22,32 gr.
MNP, nº 5167

107
Meio Cruzado (D. João IV)
Évora
Com carimbo
Prata; 31 mm; 10,02 gr
MNP, nº 5180

D. PEDRO, PRÍNCIPE REGENTE (1667-1683)

108
Moeda. 1669
Ouro; 31 mm; 12,01 gr.
MNP, nº 5251

109
Meia Moeda. 1668
Ouro; 26 mm; 6,02 gr.
MNP, nº 5252

110
Quartinho. 1668
Com carimbo
Ouro; 21 mm; 2,96 gr.
MNP, nº 5253

111
Cruzado. 1681
Prata; 36 mm; 16,86 gr.
MNP, nº 5267

112
Meio Cruzado. 1681
Prata; 28 mm; 8,60 gr.
MNP, nº 5269

113
Oitenta Reais
Prata; 21 mm; 3,21 gr.
MNP, nº 5274

114
Quarenta Reais. 1679
Prata; 16 mm; 1,55 gr.
MNP, nº 5276

115
Tostão
Prata; 23 mm; 3,68 gr.
MNP, nº 5270

D. PEDRO II (1683-1706)

116
Quatro Cruzados. 1663
(D. Afonso VI)
Com carimbo
Ouro; 29 mm; 11,23 gr.
MNP, nº 5224

117
Dois Cruzados. 1666
(D. Afonso VI)
Com carimbo
Ouro; 23 mm; 5,36 gr.
MNP, nº 5232

118
Moeda. 1689
Ouro; 28 mm; 10,61 gr.
MNP, nº 5282

119
Quarto de Moeda. 1663
(D. Afonso VI)
Com carimbo
Ouro; 21 mm; 3 gr.
MNP, nº 5233

120
Quartinho. 1691
Ouro; 18 mm; 2,61 gr.
MNP, nº 5286

121
Cruzado. 1686
Prata; 36 mm; 16,55 gr.
MNP, nº 5293

122
Cruzado (D. João IV)
Évora
Com carimbo
Prata; 36 mm; 21,98 gr.
MNP, nº 5173

123
Meio Cruzado (D. João IV)
Évora
Com carimbo
Prata; 32 mm; 10,03 gr.
MNP, nº 5190

124
Vintém
Prata; 14 mm; 1,06 gr.
MNP, nº 5397

D. JOÃO V (1706-1750)

125
Dobra de 24 Escudos. 1731
Ouro; 53 mm; 85,41 gr.
MNP, nº 5362

126
Dobra de 16 Escudos. 1731
Ouro; 46 mm; 57,10 gr.
MNP, nº 5363

127
Dobra de 8 Escudos. 1728
Rio de Janeiro
Ouro; 37 mm; 28,63 gr.
MNP, nº 5364

128
Dobrão. 1726
Minas Gerais
Ouro; 39 mm; 53,68 gr.
MNP, nº 5334

129
Meio Dobrão. 1724
Minas Gerais
Ouro; 32 mm; 26,87 gr.
MNP, nº 5336

130
Escudo. 1722
Lisboa
Ouro; 20 mm; 3,10 gr.
MNP, nº 5360

131
Meio Escudo. 1722
Lisboa
Ouro; 16 mm; 1,81 gr.
MNP, nº 5361

132
Moeda. 1719
Baía
Ouro; 30 mm; 10,66 gr.
MNP, nº 5339

133
Meia Moeda. 1714
Porto
Ouro; 22 mm; 4,84 gr.
MNP, nº 5343

134
Peça. 1722
Lisboa
Ouro; 31 mm; 14,34 gr.
MNP, nº 5358

135
Meia Peça. 1722
Lisboa
Ouro; 26 mm; 12,10 gr.
MNP, nº 5359

136
Cruzadinho. 1734
Rio de Janeiro
Ouro; 14 mm; 1,07 gr.
MNP, nº 5378

137
Doze Vinténs. 1708
Prata; 30 mm; 7,42 gr.
MNP, nº 5382

D. JOSÉ (1750-1777)

138
Peça. 1775
Rio de Janeiro
Ouro; 32 mm; 14,37 gr.
MNP, nº 5428

139
Meia Peça. 1751
Ouro; 25 mm; 7,07 gr.
MNP, nº 5429

140
Escudo. 1776
Ouro; 21 mm; 3,60 gr.
MNP, nº 5430

141
Meio Escudo. 1751
Ouro; 16 mm; 1,83 gr.
MNP, nº 5431

142
Cruzado Novo. 1752
Ouro; 14 mm; 1,06 gr.
MNP, nº 5434

143
Quartinho. 1768
Ouro; 18 mm; 2,67 gr.
MNP, nº 5433

D. MARIA I (1777-1816)

144
Cruzado Novo ou Pinto. 1778
Ouro; 14 mm; 1,15 gr.
MNP, nº 5467

145
Escudo. 1784
Ouro; 20 mm; 3,27 gr.
MNP, nº 5464

146
Meio Escudo. 1784
Ouro; 16 mm; 1,80 gr.
MNP, nº 5465

147
Quartinho. 1784
Ouro; 18 mm; 2,59 gr.
MNP, nº 5466

148
Peça. 1786
Rio de Janeiro
Ouro; 32 mm; 14,30 gr.
MNP, nº 5462

149
Meia Peça. 1786
Baía
Ouro; 26 mm; 7,19 gr.
MNP, nº 5463

150
Cruzado Novo ou Pinto. 1790
Ouro; 15 mm; 1,04 gr.
MNP, nº 5488

151
Escudo. 1790
Ouro; 20 mm; 3,63 gr.
MNP, nº 5484

152
Meio Escudo. 1790
Ouro; 17 mm; 1,76 gr.
MNP, nº 5486

153
Peça. 1788
Rio de Janeiro
Ouro; 32 mm; 14,25 gr.
MNP, nº 5481

154
Meia Peça. 1789
Ouro; 26 mm; 7,17 gr.
MNP, nº 5483

155
Quartinho. 1792
Ouro; 19 mm; 2,67 gr.
MNP, nº 5487

D. JOÃO, PRÍNCIPE REGENTE (1799-1816)

156
Peça. 1802
Ouro; 32 mm; 14,34 gr.
MNP, nº 5510

157
Peça. 1810
Rio de Janeiro
Ouro; 32 mm; 14,33
MNP, nº 5511

158
Meia Peça. 1805
Ouro; 26 mm; 7,12 gr.
MNP, nº 5512

159
Escudo. 1807
Ouro; 20 mm; 3,60 gr.
MNP, nº 5513

160
Meio Escudo. 1805
Ouro; 17 mm; 1,83 gr.
MNP, nº 5514

161
Cruzado Novo ou Pinto. 1807
Ouro; 15 mm; 1,07 gr.
MNP, nº 5515

D. JOÃOVI (1816-1826)

162
Escudo. 1821
Ouro; 20 mm; 3,48 gr.
MNP, nº 5533

163
Meio Escudo. 1818
Ouro; 17 mm; 1,80 gr.
MNP, nº 5534

164
Peça. 1822
Ouro; 32 mm; 14,19 gr.
MNP, nº 5531

165
Meia Peça. 1822
Ouro; 25 mm; 7,13 gr.
MNP, nº 5532

166
Cruzado Novo ou Pinto. 1819
Ouro; 14 mm; 1,08 gr.
MNP, nº 5536

167
Quartinho. 1819
Ouro; 18 mm; 2,70 gr.
MNP, nº 5535

D. PEDRO IV (1826-1828)

168
Peça. 1828
Ouro; 32 mm; 14,27 gr.
MNP, nº 5552

169
Meia Peça. 1827
Ouro; 25 mm; 7,15 gr.
MNP, nº 5553

170
Cruzado Novo. 1826
Prata; 36 mm; 14,41 gr.
MNP, nº 5554

171
Seis Vinténs
Prata; 24 mm; 3,39 gr.
MNP, nº 5556

172
Três Vinténs
Prata; 18 mm; 1,61 gr.
MNP, nº 5557

173
Tostão
Prata; 22 mm; 2,77 gr.
MNP, nº 5558

D. MIGUEL (1828-1834)

174
Peça. 1828
Ouro; 32 mm; 14,25 gr.
MNP, nº 5561

175
Meia Peça. 1828
Ouro; 25 mm; 7,14 gr.
MNP, nº 5563

176
Doze Vinténs. 1829
Prata; 24 mm; 7,30 gr.
MNP, nº 5566

177
Seis Vinténs
Prata; 29 mm; 3,64 gr.
MNP, nº 5567

178
Pataco. 1829
Bronze; 35 mm; 34,72 gr.
MNP, nº 5573

D. MARIA II (1829-1853)

179
Peça. 1833
Ouro; 32 mm; 14,22 gr.
MNP, nº 5585

180
Coroa. 1838
Ouro; 23 mm; 9,54 gr.
MNP, nº 5596

181
Meia Coroa. 1838
Ouro; 19 mm; 4,78 gr.
MNP, nº 5597

182
Quinto de Coroa. 1851
Ouro; 15 mm; 1,83 gr.
MNP, nº 5599

183
Coroa. 1838
Prata; 37 mm; 29,55 gr.
MNP, nº 5600

184
Cruzado Novo. 1833
Porto, Lóios
Prata; 35 mm; 14,34 gr.
MNP, nº 5581

185
Dobrão. 1726 (D. João V)
Minas Gerais
Com carimbo
Ouro; 38 mm; 53,80 gr.
MNP, nº 5335

D. PEDRO V (1853-1861)

186
Mil Réis. 1855
Ouro; 15 mm; 1,79 gr.
MNP, nº 5617

187
Dois Tostões. 1854
Prata; 19 mm; 4,97 gr.
MNP, nº 5623

188
Tostão. 1854
Prata; 23 mm; 2,50 gr.
MNP, nº 5620

189
Dez Mil Réis. 1861 (Ensaio)
Ouro; 28 mm; 17,45 gr.
MNP, nº 6175

190
Cinco Réis. 1777
D. Maria I
Cobre; 25 mm; 3,33 gr.
MNP, nº 5649

191
Dez Réis. 1792
D. Maria I
Cobre; 30 mm; 6,21 gr.
MNP, nº 5648

192
Oitenta Réis. 1829
D. Maria II
Cobre; 41 mm; 13,12 gr.
MNP, nº 5650

193
Oitenta Réis. 1829
D. Maria II
Bronze; 41 mm; 26,42 gr.
MNP, nº 5652

MADEIRA

194
Cinco Réis. 1850
D. Maria II
Cobre; 27 mm; 6,34 gr.
MNP, nº 5662

195
Dez Réis. 1852
D. Maria II
Cobre; 33 mm; 12,07 gr.
MNP, nº 5661

ÍNDIA

196
Escudo de São Tomé
D. João III
Lisboa
Ouro; 31 mm; 9,40 gr.
MNP, nº 5774

197
Tanga
D. Filipe I
Goa
Prata; 16 mm; 3,70 gr.
MNP, nº 5779

198
Meia Tanga
D. Filipe II
Goa
Prata; 15 mm; 1,53 gr.
MNP, nº 5780

199
Xerafim
D. José
Goa
Ouro; 8 mm; 0,40 gr.
MNP, nº 5826

200
Quatro Xerafins. 1766
D. José
Goa
Ouro; 11 mm; 1,60 gr.
MNP, nº 5823

201
Oito Xerafins. 1775
D. José
Goa
Ouro; 14 mm; 3,26 gr.
MNP, nº 5827

202
Quatro Xerafins. 1775
D. José
Goa
Ouro; 11 mm; 1,63 gr.
MNP, nº 5828

203
Dois Xerafins. 1775.
D. José
Goa
Ouro; 9 mm; 0,80 gr.
MNP, nº 5829

204
Meio Pardau. 1775
D. José
Goa
Prata; 14 mm; 2,68 gr.
MNP, nº 5834

205
Rupia. 1781
D. Maria I
Goa
Prata; 20 mm; 10,73 gr.
MNP, nº 5857

206
Meia Tanga. 1784
D. Maria I
Goa
Prata; 10 mm; 0,55 gr.
MNP, nº 5867

207
Oito Xerafins. 1819
D. João VI
Goa
Ouro; 16 mm; 3,27 gr.
MNP, nº 5913

208
Xerafim. 1819
D. João VI
Goa
Ouro; 2 mm; 0,40 gr.
MNP, nº 5916

209
Doze Xerafins. 1824
D. João VI
Goa
Ouro; 17 mm; 4,82 gr.
MNP, nº 5921

210
Rupia. 1818
D. João VI
Goa
Prata; 24 mm; 10,85 gr.
MNP, nº 5912

211
Meio Pardau. 1831
D. Miguel
Goa
Prata; 15 mm; 2,71 gr.
MNP, nº 5936

212
Doze Xerafins. 1841
D. Maria II
Goa
Ouro; 16 mm; 4,97 gr.
MNP, nº 5960

213
Rupia. 1851
D. Maria II
Goa
Prata; 27 mm; 10,89 gr.
MNP, nº 5970

ANGOLA

214
Cinco Réis. 1696
D. Pedro II
Porto
Cobre; 25 mm; 3,35 gr.
MNP, nº 5687

215
Vinte Réis. 1697
D. Pedro II
Porto
Cobre; 37 mm; 15,30 gr.
MNP, nº 5681

MOÇAMBIQUE

216
Trinta Réis
D. João V
Cobre; 37 mm; 31,13 gr.
MNP, nº 5748

217
Duzentos Réis. 1735
D. João V
Goa
Prata; 18 mm; 2,93 gr.
MNP, nº 5751

218
Oitocentos Réis. 1743
D. João V
Goa
Prata; 26 mm; 11,68 gr.
MNP, nº 5752

219
Oito Reales. 1611. Aragão
(D. Filipe II)
D. José
Com carimbo
Prata; 37 mm; 26,27 gr.
MNP, nº 6700

220
Barrinha de 1 Metical e 1/4
D. Maria II
Ouro; 17x10 mm; 7,19 gr.
MNP, nº 5761

221
Barrinha de 1 Metical e 1/4
D. Maria II
Ouro; 16x10 mm; 6,91 gr.
MNP, nº 5762

222
Barrinha de 2 Meticais e 1/2
D. Maria II
Ouro; 25x12 mm; 14,38 gr.
MNP, nº 5760

IOANN
ALG · REX
1727